

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO FAVENI**

**NOVAS TECNOLOGIAS FACILITAM A APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**DIRLEI DISNER**

**SORRISO**

**2017**



**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO FAVENI**

**NOVAS TECNOLOGIAS FACILITAM A APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**DIRLEI DISNER**

Artigo científico apresentado a FAVENI como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**SORRISO**

**2017**

**NOVAS TECNOLOGIAS FACILITAM A APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Dirlei Disner¹

**RESUMO**

O recente trabalho apresenta como predominante uma discussão no panorama da Educação, tendo em aspecto a tecnologia, vista como abominável por educadores, E também vista com a possibilidade de um novo olhar para com os aprendizados pedagógicos. A idéia sobre as novas tecnologias como ferramenta pedagógica, auxiliada por um artifício de formação contínua aos professores, que além de permitir a aprendizagem da utilização das tecnologias, pronuncia a construção de uma metodologia onde os meios de comunicação social tecnológicas podem ser recursos didáticos eficazes no processo de ensino aprendizagem.

Palavras – chave: Educação. Tecnologias. Aprendizagem.

**Introdução**

Na atualidade muito se discute quanto as ajudas ou não das Tecnologias nos espaços educativos, especialmente na Educação. Muitos educadores apresentam consigo a aflição, questionamentos e reflexões sobre em que efetivamente as mídias e tecnologias colaboram no desenvolvimento da aprendizagem do aluno na escola. Muito se desenvolveu, na concepção desta tecnologia em nossa sociedade.

Para tanto, refletir na formação contínua do educador se faz indispensável e urgente, permitir um espaço em que não aprenda apenas a lidar com as tecnologias, mas que possa pensar e ao mesmo tempo aprender a adaptar esta aprendizagem em uma linguagem que possa estar conectada às novas facetas do modo de aprender dos alunos nesta era das conexões.

O artigo retratará sobre os objetivos da tecnologia na prática docente e a quebra com o preconceito às tecnologias muitas vezes existentes nas afirmações dos educadores, através de recomendações de formação contínua que podem levar à desconstrução desta convicção, modificando o que até então é desafio em possibilidade efetiva no costume escolar.

**Novas Tecnologias**

Hoje em dia é vasta a discussão em relação à Educação no Brasil. Diversos são os fatores que induzem esta pauta adiante nas esferas de construção de políticas públicas e de efetivação das mesmas. A procura pelo progresso na qualidade do ensino na educação permeia os documentos oficiais, onde diversos programas são desenvolvidos, seja na esfera federal, estadual ou municipal de ensino.

Em torno de diversos apontamentos, de efetivações ou não do avanço da qualidade de ensino, há dúvidas em relação às novas tecnologias no ambiente escolar, e muito se discute se de fato ela pode ser uma aliada nos processos de ensino aprendizagem, ou de nada contribui como recurso pedagógico em sala de aula.

Para Castells (1999), a sociedade em que vivemos é considerada e nominada de sociedade em rede, não havendo limites de onde a informação pode chegar. Alguns outros autores da contemporaneidade, já nominam de era das conexões, desenvolvendo ainda mais o conceito, e, portanto trazendo um novo olhar para os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula.

Quando cogitamos não apenas nas novidades que compreendemos através das tecnologias, mas de que forma elas podem ser concretizado como oportunidades de recursos em especial na educação da rede pública de ensino, sem equívoco nos deparamos com diversos desafios, como por exemplo, o custo elevado para implantação de internet nas escolas compra de computadores e outros materiais para utilização eficaz destas tecnologias; conservação contínua destes recursos, que muito ligeiramente evolui em termos tecnológicos; contratação de profissionais capacitados que estejam disponíveis na escolas com suporte para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado na utilização de novas mídias e novos recursos didáticos. Existem programas nas diversas esferas governamentais que estão atingindo as escolas, mas ainda muito tímidos comparados ao número de escolas e demanda contida no aguardo da implantação.

Diante dos desafios que os professores encontram na sala de aula, é importante destacar que o papel do educador é de fundamental importância, destacada, por exemplo, em documento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com o seguinte apontamento:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p.45).

Alarcão (2001) afirma que a formação continuada do professor é uma exigência, pois não termina, principalmente neste contexto em que as tecnologias se transformam rapidamente. A autora ainda apresenta a necessidade das escolas repensarem suas propostas, até mesmo dos espaços formativos que carecem priorizar momentos de atualização e de reconstrução de concepções, de forma que os educadores possam não apenas “dominar” o uso de um recurso tecnológico, mas que possa também transpor didaticamente, com a utilização de mídias.

É possível perceber grande aflição em vários professores, que se sentem ameaçados pelas tecnologias que dominam os espaços escolares, como: celulares, tablets, redes sociais. Ponte(2000), afirma que entrelaçar as facetas tecnológicas e pedagógicas ainda é um processo longo a ser percorrido e destaca as atitudes dos educadores:

[...] Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e 301 idéias, porém, defronta-se como muitas dificuldades como também perplexidades. (PONTE, 2000, p.2)

Rever as práticas pedagógicas é sem dúvida no contexto recente o caminho inevitável para entender, aceitar e colaborar para que na Educação as tecnologias sejam notadas como uma probabilidade de acréscimo da qualidade do ensino e recurso de qualidade imprescindível na prática educativa.

**Considerações Finais**

Perante das novidades tecnológicas, das discussões sobre os desafios ou oportunidades que a tecnologia trás para a Educação, identificamos que o investimento em espaços para aprendizagens com possibilidades de discussões, quebra de paradigmas, são importantes para que uso das tecnologias sejam oportunidades no âmbito do ensino aprendizagem. Na era das conexões, estar em sintonia com as tecnologias educacionais, com planos de aula que utilizam de recursos tecnológicos que colaboram em propiciar aprendizagens mais significativas, poderá ser cada vez mais inserido nas rotinas pedagógicas dos professores, trazendo para o espaço escolar da Educação, aprendizagens significativas sem fantasia. É possível afirmar que a Universidade pode colaborar significativamente nesta reflexão e neste espaço de formação na escola de Educação, gerando probabilidades de reduzir a distância entre teoria e prática, colaborando com a aproximação das tecnologias com o currículo escolar que se constitui em movimento e não mais estático, com quebra de paradigmas e construção de uma nova compreensão de ensino moderado nas necessidades evidentes deste tempo.

**Referências**

ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde.** TAKAHASHI, Tadao(Org). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia,2000. Disponível em:< http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacaoe-documentacao/biblioteca- digital/gestao-e-organizacao/BRASIL\_livroverdeSI.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**. OEI. N. 24, septiembre / diciembre, 2000. Disponível em http://www.oei.es/revista.htm. Acesso em 30 de junho de 2014.